



**TRANSTORNO GLOBAL DO DESENVOLVIMENTO E AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM
 NA ESCOLA INCLUSIVA¹**

***GLOBAL DEVELOPMENT DISORDER AND LEARNING DIFFICULTIES IN INCLUSIVE
 SCHOOLS¹***

***TRASTORNO DEL DESARROLLO GLOBAL Y DIFICULTADES DE APRENDIZAJE EN
 ESCUELAS INCLUSIVAS¹***

Cristiane de Souza Molina¹

Submetido em: 10/06/2021

e26421

Aprovado em: 30/06/2021

RESUMO

Para os alunos com transtornos globais do desenvolvimento a educação Inclusiva se torna um grande desafio da sociedade. Se desenvolvendo na década de 70, a educação inclusiva envolve muito mais que a pessoa com deficiência, gira em torno da família, da escola e a sociedade. Por seguinte, este estudo se refere: a inclusão de alunos com deficiência na classe regular. Com esta investigação, procura-se avaliar as situações interativas que estes educandos firmam com seus docentes e colegas nas salas de aula do ensino regular. Sendo assim, se viabiliza avaliar como se dá a introdução desses alunos no que se refere da classe convencional, quando no tocante, a maior parte dos alunos sequer apresenta tais necessidades especiais. O estudo, no geral, fica orientado para a reflexão dessas condições, que atuam no fato de não existir uma uniformidade na forma de ensinar, com resultado para a expressão de ideias, abrindo um diálogo original, notoriamente porque escola/professores não estão preparados para atender este público.

PALAVRAS- CHAVE: Transtorno global do desenvolvimento. Inclusão. Escola regular.

ABSTRACT

For students with global developmental disabilities Inclusive education becomes a major challenge for society. If developing in the 70's, inclusive education covers much more than the disabled person involves much more than the person with disabilities, revolves around the family, school and society. Therefore this point refers to the study: The inclusion of students with disabilities in the regular class. With this research, we try to evaluate the interactive situations that these learners signs with their teachers and colleagues in the regular teaching classrooms. Thus, it is possible to evaluate how the introduction of these students in the conventional class, when for most students, does not even have such special needs. We can believe that this case brings clashes in connection with the probabilities of acting reciprocally, in the communication and acquisition of information of these students. The study in general is oriented to the reflection of these conditions that act in the fact that there is no uniformity in the way of teaching, with result for the expression of ideas opening an original dialogue, notoriously because school / teachers are not prepared to attend this public.

KEYWORDS: *Global development disorder. Inclusion Regular school.*

¹ Faculdade Eficaz – Educação – Maringá - PR



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

TRANSTORNO GLOBAL DO DESENVOLVIMENTO E AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA ESCOLA INCLUSIVA
Cristiane de Souza Molina

RESUMEN

Para los estudiantes con trastornos generalizados del desarrollo, la educación inclusiva se convierte en un gran desafío para la sociedad. Desarrollada en los años 70, la educación inclusiva abarca mucho más que la persona con discapacidad, involucra mucho más que la persona con discapacidad, gira en torno a la familia, la escuela y la sociedad. A continuación, se hace referencia a este punto en el estudio: la inclusión de estudiantes con discapacidad en la clase regular. Con esta investigación buscamos evaluar las situaciones interactivas que estos estudiantes establecen con sus docentes y colegas en las aulas de educación regular. Así, permite evaluar cómo se produce la introducción de estos estudiantes en relación a la clase convencional, cuando para la mayoría de los estudiantes ni siquiera tienen necesidades tan especiales. El estudio en general está orientado a la reflexión de estas condiciones que actúan en el hecho de que no existe uniformidad en la forma de enseñar, resultando en la expresión de ideas abriendo un diálogo original, en particular porque escuela / docentes no están preparados para servir esta audiencia.

PALABRAS CLAVE: *Trastorno generalizado del desarrollo. Inclusión. Escuela regular.*

INTRODUÇÃO

O motivo relevante desta pesquisa bibliográfica se dá pelo fato de se entender como acontecem os processos de inclusão dos alunos com transtorno global do desenvolvimento em escolas regulares, colocam-se também as principais vertentes que se enumera nos casos de pessoas com TGD, serão descritas várias síndromes que englobam as pessoas com transtorno global de desenvolvimento, bem como enfatizadas as dificuldades de aprendizagem, que são desordens neurológicas que se tornam invasivas na expressão da informação. Serão abordados que fatores levam as pessoas a terem diferentes transtornos como psicose infantil, síndrome de asperger, dificuldades de aprendizagem, Rett. Será visto, também, como se apresenta cada síndrome ou transtorno e como o professor em sala de aula deve lidar com essas situações, levando em conta as peculiaridades das doenças e a vasta forma que pode ser encontrada para lidar com as mais variadas situações dentro do âmbito escolar, e de como tornar e esses cidadãos participativos na sociedade, e ter um enfoque na inclusão verdadeira que respeita mutuamente as diferenças e convive com elas.

Será enfatizado, também, que estas pessoas apresentam índices qualitativos de uma forma mútua e na comunicação de uma compilação de interesses e de atividades limitativas convertidas em clichês repetitivos, através de pesquisa bibliográfica com os seguintes autores: Barros (2017); Mello (2007); Padilha (2004).

1. O TRANSTORNO GLOBAL DO DESENVOLVIMENTO

Segundo Mello (2007), posicionar o aluno o mais próximo possível do professor, dar ao aluno a oportunidade de ser ajudante do professor, fornecer ajuda ao aluno para que ele possa se concentrar por longos períodos, estimular o educando a trabalhar em grupo, elogiando-o sempre.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

TRANSTORNO GLOBAL DO DESENVOLVIMENTO E AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA ESCOLA INCLUSIVA
Cristiane de Souza Molina

Encontrando-se nas bordas e nas entrelinhas simultaneamente ligados, nas pesquisas se salienta o autismo, a psicose infantil e / ou TGD como situações fenomenais, unicamente individuais, ligando o fato às noções de afastamento do estado normal.

A falta de sucesso ou limites dos processos de aquisição de conhecimento escolar, nesta situação, os fatos ocorrem aos alunos autistas, devido aos seus genes, modificações do comportamento, desequilíbrios neurológicos, afetivos etc. Para Arroyo (2010), essa perspectiva tem raízes profundas na cultura escolar brasileira.

As pessoas inclusas no grupo considerando TGD são as seguintes: autistas, com síndrome do espectro autismo e psicose infantil. Vamos enfatizar alguns sintomas e como são manifestadas estas síndromes, a primeira delas é o autismo infantil: desenvolvimento anormal e alterado, manifestado antes dos três anos de idade e demonstrando uma perturbação característica na apresentação dos três domínios, interações sociais, comunicação, comportamento focalizado e repetitivo (CID10 2009). Autismo atípico: não responde aos critérios de desenvolvimento de autismo infantil, ocorre em seu cotidiano, em crianças que apresentam retardo mental profundo ou com algum transtorno objetivado grave do desenvolvimento de uma linguagem do tipo que a recebe.

As causas do autismo podem ser diversas como: infecções pré-natais, rubéola congênita, sífilis congênita, toxoplasmose, citomegalovírus, hipoxia neonatal, infecções pós-natais, herpes simples, déficits sensoriais, doenças degenerativas, alterações cromossômicas e intoxicações de formas diversas.

Sendo assim, pode-se apresentar também a síndrome de asperger (síndrome do espectro do autismo), que pode ser avaliada como característica de ordem qualitativa das convivências sociais, observa-se essa ação em movimentos de forma repetida com interesse limitado, porém demonstra habilidade cognitiva. A Síndrome de Asperger se diferencia do autismo comum por não apresentar nenhuma espécie de retardo ou deficiência da comunicação da linguagem no aspecto cognitivo.

A síndrome de Rett, encontrado atualmente somente nas meninas, aparentemente no início a criança aparenta normalidade, onde conseqüentemente se têm uma perda da linguagem, da marcha e da habilidade com as mãos, também ocorre um retardo de desenvolvimento craniano. A idade habitual em que a síndrome ocorre é geralmente de 7 a 24 meses, nota-se nestas crianças, que a partir de 4 anos demonstra-se uma falta de coordenação e dificuldades em desenvolver ações voluntárias, os movimentos involuntários passam a não ter controle, levando a criança a um quadro de retardo mental grave. (CID 10 código internacional de doenças).

Já a psicose infantil se dá por retardo mental com aspectos autísticos (CID 10 2009), apresenta também transtorno de personalidade, levando em consideração se eu e o social. Algumas características da psicose infantil (Bezerra 2004, e tecnep 2008):

- dificuldade de se afastar da mãe;
- problemas na compreensão do que vê, de gestos e de linguagem;



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

TRANSTORNO GLOBAL DO DESENVOLVIMENTO E AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA ESCOLA INCLUSIVA
Cristiane de Souza Molina

- repete imediatamente frases ouvidas;
- a criança se refere a ela mesma se referindo a terceira pessoa do singular o do seu próprio nome; com peculiaridade, quanto à altura ritmo e modulação.
- relacionamento com as pessoas se torna prejudicado;
- confusão de identidade pessoal;
- resistência a mudanças;
- ansiedade excessiva;
- perturbação da linguagem e da fala;
- hiperatividade ou hipoatividade.

Pode-se enfatizar, também, que as dificuldades de aprendizagem são desordens neurológicas que se tornam invasivas na expressão da informação (Correia e Martins 2010).

Tipos:

- Dislexia: dificuldade na área de leitura, gerando a troca de linhas, letras, palavras, sílabas e fonemas. Isso traz com consequência uma leitura mais lenta.

- Disgrafia: dificuldade motora na aquisição da escrita, os traços variam entre pouco precisos, muito leves ou extremamente fortes. Apresenta letras mal traçadas ilegíveis e desorganização na organização de um texto.

- Discalculia: problema neurológico que traz dificuldades ao indivíduo para realizar operações matemáticas, cálculos, classificar números os colocá-los em sequência. Há dificuldades em reconhecer números e sinais matemáticos, como a não compreensão de enunciados e de exercícios com sequencial lógica.

- Dislalia: deficiência relacionada à fala, apresentando dificuldade na emissão da fala e pronuncia das palavras, troca de sons, letras e fonemas.

- Disortografia: deficiência na linguagem, com desmotivação para escrever, separação indevida das palavras e dificuldade na acentuação e pontuação.

Possíveis causas: uso de álcool, abuso de drogas, parto longo ou difícil, falta de oxigênio, má nutrição, incompatibilidade de fator Rh, hemorragias internas no cérebro, traumatismos cranianos, derrames cerebrais e abuso físico.

Diante de todas estas situações, cabe ao professor se preparar para atuar em sala de aula procurando esclarecer suas dúvidas sempre apoiado em estudos que vão viabilizar uma melhor compreensão dos casos dos educandos que vai ser necessário trabalhar. Vale ressaltar também que todo professor deve se preparar, pois sempre na vida profissional, atende-se o público dito especial, é sempre notório uma boa preparação e encarar as situações novas como desafios que devem ser atingidos com o apoio de toda a família, escola e sociedade.

Nesta vertente, o papel ativo e os conhecimentos prévios do aluno são levados em consideração, convertendo-se o processo de aprendizagem em uma experiência mais individualizada, em que as necessidades educativas serão avaliadas de forma particular e sem supor o mesmo ritmo de aprendizagem para todos, a despeito da mesma idade ou das características igualitárias da deficiência, definidas em termos de categorias médicas patológicas Marchesi (2004, P.15), o que supõe que o docente tem que buscar estudar cada caso



individualmente, levando-se em consideração que os discentes nesta condição aprendem em situações diferenciadas.

2. O ENSINO INCLUSIVO

A Educação Inclusiva somente acontece se for levada a sério e aplicada no sentido amplo de sua denominação, isto é, se for feita com responsabilidade e comprometimento tendo como principal objetivo uma educação de qualidade comprometida com o desenvolvimento do indivíduo e a sistematização do conhecimento.

A “simples inclusão de alunos com deficiências em salas de aulas do ensino regular não resulta em benefícios de aprendizagem” (MARSTON *apud* STAINBACK, 1999, p. 22). Dessa forma, verifica-se a imprescindibilidade em esclarecer alguns itens fundamentais para que seja efetiva a inclusão de alunos com necessidades especiais no ensino regular.

Não deve ser somente interesse da população que a educação inclusiva aconteça, mas sim também do estado, e devendo ocorrer em proporções diferentes, muitas famílias acreditam que o ensino regular é mais vantajoso para os filhos com deficiência, já o governo acredita ser uma forma de reter gastos, pois as escolas especiais acabam gerando mais despesas que as demais. No entanto, é justamente isso que as tornam eficazes, porque elas são preparadas estruturalmente para receber esses alunos, existe uma intencionalidade voltada para esse fim, como o apoio especializado, materiais pedagógicos, espaço físico adequado, entre outros. Percebe-se que ainda falta entendimento da população e do governo sobre o processo de inclusão de alunos com necessidades especiais no ensino regular.

Sob esta ótica, é preciso compreender que as pessoas não são iguais, e refletir sobre a multiplicidade dos conceitos de diferença, só assim será possível “pensar na diversidade e no que ela representa como proposta de ressignificar a educação, bem como para nosso aprendizado como educadores deste tempo” (CARVALHO, 2010, p.15). A educação inclusiva precisa de mudanças e redefinições pedagógicas envolvendo todos os integrantes do meio educativo envolvidos no processo.

É determinante observar que o “estar junto ao outro tem a ver com o que o outro é”, distinto do “estar com o outro tem a ver com quem é o outro”, possibilitando o mistério na descoberta do desconhecido.

O fato das pessoas não serem iguais é que permite as mesmas serem únicas e as tornam favoráveis ao direito de ser melhor, garantindo a riqueza que existe na sua especialidade.

Eu preferiria que meus filhos frequentassem uma escola em que as diferenças fossem observadas, valorizadas e celebradas como coisas boas, como oportunidades para a aprendizagem. A pergunta com que tantos educadores estão preocupados é: “Quais são os limites da diversidade além dos quais o comportamento é inaceitável?”... Mas a pergunta que eu gostaria de ver



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

TRANSTORNO GLOBAL DO DESENVOLVIMENTO E AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA ESCOLA INCLUSIVA'
Cristiane de Souza Molina

formulada com mais frequência é: “Como podemos fazer um uso consciente e deliberado das diferenças de classe social, gênero, idade, capacidade, raça e interesse como recursos para a aprendizagem? ”... As diferenças encerram grandes oportunidades para a aprendizagem. Elas oferecem um recurso livre, abundante e renovável. Eu gostaria de ver nossa compulsão para eliminar as diferenças substituída por um enfoque igualmente insistente em se fazer uso dessas diferenças para melhorar as escolas. O que é importante sobre as pessoas – e sobre as escolas – é o que é diferente, não o que é igual. (BARTH *apud* STAINBACK; STAINBACK, 1999, prefácio)

De acordo com Carvalho, “a experiência é, certamente, uma prática de significações, tanto simbólicas como expressivo – verbal “daquilo que chamamos de realidade” (BRAH *apud* CARVALHO, 2010. p.15) ”. Portanto, é através das relações com o diferente que as compreensões pessoais dos vínculos estabelecidos entre os indivíduos e o cotidiano vão intermediar a aprendizagem.

Respeitar as diferenças é considerar que “o ensino inclusivo seja a prática da inclusão de todos – independentemente de seu talento, deficiência, origem socioeconômica ou origem cultural – em escolas e salas de aula provedoras, onde todas as necessidades dos alunos são satisfeitas”. (STAINBACK; STAINBACK, 1999, p.21).

Stainback e Stainback (1999) discorrem que o componente organizacional, o envolvimento de indivíduos de várias especialidades e a aprendizagem cooperativa são fatores decisivos no sucesso. Por isto, a conscientização da igualdade de direitos e o envolvimento de todos são essenciais no ensino inclusivo.

Viabilizar momentos de interação e comunicação entre os alunos são atitudes positivas para que aprendam a conviver com as diferenças e as respeitá-las. “Todos os alunos, incluindo aqueles com deficiência, precisam de interações professor – aluno e aluno – aluno que moldem habilidades acadêmicas e sociais” (STAINBACK; STAINBACK, 1999, p.23).

Portanto, se os alunos com deficiência não são capazes de assimilar todo o currículo do ensino regular, afirmam Stainback e Stanbaick que, por meio do ambiente e das vivências adquiridas, ficam preparados para a vida em sociedade. Para eles, a escola regular é um incentivo onde são estimulados a todo o momento.

“A questão está em oferecer a esses alunos os serviços de que necessitam, mas em ambientes integrados, e em proporcionar aos professores atualização de suas habilidades” (STAINBACK; STAINBACK, 1999, p.25). Por isso, é elementar que a escola defina seus objetivos e desenvolva um planejamento estratégico, que seus profissionais trabalhem em equipe, que sejam inovadores e pesquisadores.

Para Carvalho, as escolas precisam de mudanças para enfrentar o grande desafio que é mudar. Precisam de uma:

Intencionalidade educativa [...] que se reconhece na diversidade, na luta contra os processos sociais excludentes, na aposta e na crença incondicional nos seus jovens alunos, sujeitos sociais, repletos de necessidades, desejos e sonhos, traduz seu compromisso em responder



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

TRANSTORNO GLOBAL DO DESENVOLVIMENTO E AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA ESCOLA INCLUSIVA'
Cristiane de Souza Molina

aos desafios da nossa sociedade. (ABRAMOVAY *apud* CARVALHO, 2010, p.93).

Para traduzir esse compromisso, sugere-se que a comunidade da escola pense e repense a sociedade que temos e a que queremos; em como a escola está, em relação ao como desejamos; qual prática pedagógica que se pretende viabilizar de modo a garantir a todos o direito de aprender a aprender; aprender a fazer, aprender a ser e aprender a viver junto, numa concepção de educação para a paz e para a solidariedade entre os homens (CARVALHO, 2010, p.93).

A inclusão não acontecerá de forma real se os objetivos da mesma não estiverem no mesmo compasso. Enfim, sem a consciência de qual é a finalidade e intencionalidade da escola, vai ser muito difícil contemplar escolas onde a inclusão seja real.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao se estudar os processos de inclusão de alunos com as dificuldades acima descritas, em escolas de ensino regular, bem como com transtornos globais do desenvolvimento, percebeu-se que tal pesquisa realizou-se com base nas características de cada síndrome, sendo capaz de desenvolver no aluno os comportamentos devidos que as pessoas com TGD apresentam. Verificaram-se, também, fatores que levam as pessoas a desenvolverem tais transtornos. Pesquisou-se, no presente trabalho, como os professores devem agir no espaço escolar atendendo esse público vigente, quais são os parâmetros que o docente tem que ter para sanar o aprendizado individual de uma forma eficaz. Notou-se, também, que a escola tem que ter uma parceria com a família e sociedade, pois sozinha ela não conseguirá atingir as demandas necessárias para se atingir os objetivos propostos.

Sendo assim, foi possível apontar nesse presente artigo a possibilidade de não ter uma prática educativa homogênea para dar conta de cada um individualmente a quem a educação regular possa se dirigir, vale reforçar que as situações têm que ser individualizadas para se ter um resultado positivo. Pois cada síndrome apresenta suas peculiaridades, sendo perceptível que cada aluno aprende de forma diferenciada.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

BARROS, Jussara de. **Dificuldades de aprendizagem**. Equipe Brasil escola. Disponível em: WWW.brasilecola.com/educação/dificuldadesdeaprendizagem.htm. Acesso em: 02 jun. 2017.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

TRANSTORNO GLOBAL DO DESENVOLVIMENTO E AS DIFICULDADES DE
APRENDIZAGEM NA ESCOLA INCLUSIVA'
Cristiane de Souza Molina

CID10. **Classificação Internacional de Doenças – CID 10.** Disponível em:
WWW.4shared.com/file/184087201/3d101c75/Cid_10.htm. Acesso em: 01 jun. 2017.

CID10. **Classificação Internacional de Doenças – CID 10.** Vol.2.

MELLO, Ana Maria. Ros de. **Autismo: guia prático.**5. ed. São Paulo: AMA Brasília Corde, 2007.

PADILHA, Anna Maria Lunardi. **Possibilidades de histórias ao contrário ou como desencaminhar o aluno da classe especial.** [S. l.]: Plexus Editora, 2004. Disponível em:
http://books.google.com.br/books?id=Vp2KZiZy2SoC&printsec=frontcover&source=gbs_ge_summ ary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false.

STAINBACK, Susan; STAINBACK, William. **Inclusão: um guia para educadores.** Porto Alegre: Artmed, 1999. 456 p.